

O reino avança com fé obediente:

Exposição de Deuteronômio 1.19-25

19 Então, partimos de Horebe e caminhamos por todo aquele grande e terrível deserto que vistes, pelo caminho da região montanhosa dos amorreus, como o SENHOR, nosso Deus, nos ordenara; e chegamos a Cades-Barneia.

20 Então, eu vos disse: tendes chegado à região montanhosa dos amorreus, que o SENHOR, nosso Deus, nos dá. 21 Eis que o SENHOR, teu Deus, te colocou esta terra diante de ti. Sobe, possui-a, como te falou o SENHOR, Deus de teus pais: Não temas e não te assustes.

22 Então, todos vós vos chegastes a mim e dissestes: Mandemos homens adiante de nós, para que nos espiem a terra e nos digam por que caminho devemos subir e a que cidades devemos ir. 23 Isto me pareceu bem; de maneira que tomei, dentre vós, doze homens, de cada tribo um homem. 24 E foram-se, e subiram à região montanhosa, e, espiando a terra, vieram até o vale de Escol, 25 e tomaram do fruto da terra nas mãos, e no-lo trouxeram, e nos informaram, dizendo: É terra boa que nos dá o SENHOR, nosso Deus. *Deuteronômio 1.19-25.*

Introdução

Próximo do fim de sua vida, Moisés fala ao povo acampado a leste do Jordão, prestes a entrar na terra prometida. O velho Moisés prega para a nova geração (Dt 1.1-5). Era necessário lembrar de algumas coisas. Apresentar alguns fatos e revisitar outros, a fim de aprender com eles.

Moisés inicia mencionando que, quarenta anos antes, o povo se reuniu em torno do Monte Horebe (o Sinai). Na ocasião, Deus motivou os israelitas a tomarem posse da Terra de Canaã. O próprio Deus jurou dar aquela terra a Abraão e a seus descendentes (Dt 1.6-8). **A nova geração tinha de saber disso.**

Em seguida, Moisés explica para a nova geração que a aliança divina com Israel tem por objetivo **firmar um reino teocrático de cuidado e justiça**. Por isso, **Deus constituiu um governo** para **pastorear e julgar** o povo (Dt 1.9-18). **A nova geração tinha de saber disso.**

A partir de agora, Moisés revisitará **outra reunião do povo**, em um lugar aprazível, chamado Cades-Barneia (Dt 1.19-46). **A nova geração tem de saber o que aconteceu ali**. Este relato de Moisés é dividido em três partes começando com boas notícias sobre a terra (v. 19-25), evoluindo para incredulidade e murmuração (v. 26-33) e descambando no desagrado de Deus e disciplina (v. 34-46). Se Deus permitir, nós dedicaremos um sermão específico para cada parte.

O objetivo de Moisés parece ser simples: ajudar a nova geração a compreender que **o reino avança com fé obediente**.

O reino já estava avançando como Moisés mencionou no v. 10: “**O SENHOR, vosso Deus, vos tem multiplicado; e eis que, já hoje, sois multidão como as estrelas dos céus**”.

Mas o reino precisa **avançar mais**. E o avanço do reino **requer a conquista da Terra Prometida**. A geração anterior fracassou nesse ponto. **A nova geração não pode**

cometer o mesmo erro – ela precisa crer e avançar.

Nosso objetivo hoje é seguir a divisão do texto a partir da palavra “**então**”, nos v. 19,20,22,¹ como segue:

[1] Israel viaja sob o comando divino (v. 19).

Além disso, [2] Israel recebe incentivo poderoso (v. 20-21).

Por fim, [3] Israel ouve um relato animador (v. 22-25).

Se você está prestando atenção, o quadro inicial, de Deuteronômio 1.19-25, é bastante positivo. Parece que tudo daria muito certo em Cades-Barneia.

VEJAMOS, EM PRIMEIRO LUGAR, QUE...

¹ A conjunção *l, w*; “e”; “com”; “ou”; demarca a passagem na *Bíblia hebraica*.

I. Israel viaja sob o comando de Deus

Como lemos no v. 19:

Então, **partimos de Horebe** e caminhamos por todo aquele grande e terrível deserto que vistes, pelo caminho da região montanhosa dos amorreus, **como o SENHOR, nosso Deus, nos ordenara**; e chegamos a Cades-Barneia.

Nós já vimos, no v. 2, que o tempo de jornada do Horebe até Cades-Barneia era de onze dias. Agora, neste v. 19, ficamos sabendo que **a viagem não foi agradável**. A jornada “**foi repleta de perigos e dificuldades**”;² daí a referência a “**todo aquele grande e terrível deserto que vistes**”.³

² MERRILL, Eugene H. *Deuteronômio*. São Paulo: Vida Nova, 2025, p. 59 (Comentário exegético).

³ MANLEY, G. T. “Deuteronômio”. In: DAVIDSON, F. *O novo comentário da Bíblia*. Reimp. 1985. São Paulo: Edições Vida Nova, 1985, v. 1, p. 226: “Todos os viajantes concordam com esta descrição da vastidão de areia e rocha ao norte do Monte Sinai,

Números 11.1–12.16 descreve o povo provocando a ira de Deus com suas queixas, ansiando pelas comidas egípcias e chorando na porta de Moisés (Nm 11.1-15).

Deus envia codornizes para saciar o desejo do povo e ali, muitos morrem enquanto ainda estão comendo, afetados por praga (Nm 11.31-35).

Para completar, Miriã e Arão falam mal de Moisés e Deus fere Miriã com lepra, durante sete dias (Nm 12.1-16).

Tudo isso aconteceu naquela breve viagem de onze dias! Por isso eles podiam se lembrar em “[todo aquele grande e terrível deserto](#)” que viram.

O importante, porém, é que eles podiam dizer:

Chegamos a Cades-Barneia “[como o SENHOR, nosso Deus, nos ordenou](#)”! Especialmente porque Cades-Barneia era “[um grande oásis com abundantes fontes e pastagens](#)”.⁴

[onde fogo e terra coberta de pedra escura e penetrante. São raros os oásis com poços ou nascentes de água.](#)

⁴ MERRILL, op. cit., p. 59.

E é assim que inicia este relato, com **Israel viajando sob o comando de Deus.**

MAS NÃO APENAS ISSO. EM SEGUNDO LUGAR...

II. Israel recebe incentivo poderoso

É o que consta nos v. 20-21:

20 Então, **eu vos disse**: tendes chegado à região montanhosa dos amorreus, que o SENHOR, nosso Deus, **nos dá**. 21 Eis que o SENHOR, teu Deus, **te colocou** esta terra diante de ti. **Sobe, possui-a**, como te falou o SENHOR, Deus de teus pais: **Não temas e não te assustes.**

Em Cades-Barneia, Israel foi incentivado pela Palavra de Deus, de diferentes maneiras. A “região montanhosa dos amorreus” é “a parte central de Canaã, que constituía o **coração** da **herança prometida**.”⁵

Primeiro incentivo da Palavra de Deus: [1] **A terra foi dada pelo SENHOR a vocês,**

⁵ Ibid., p. 58.

“nos dá” (20); “te colocou esta terra diante de ti” (21).

Segundo incentivo da Palavra de Deus: [2]

Obedeçam. Subam e possuam a terra tal como Deus disse para fazer (v. 21). Cf. v. 8. Deus está repetindo a ordem.

Vocês precisam crer e obedecer. O reino avança com fé obediente.

Terceiro incentivo da Palavra de Deus: [3] **Não**

tenham medo – “Não temas e não te assustes” (v. 21). Deus, que fez a promessa, está com vocês. Deus Todo-Poderoso, que realizou grandes sinais no Egito, rebaixando o império mais poderoso daquela época; Deus, que os fez atravessar o mar Vermelho, está com vocês. Absolutamente não há o que temer.

Isso significa que Israel não está desguarnecido. Seja o que for que haja adiante, eles podem e devem prosseguir. Deus fez uma promessa. Deus deu uma ordem. Deus os consola e encoraja.

Em Cades-Barneia, **Israel recebe incentivo poderoso.**

ALÉM DISSO, EM TERCEIRO LUGAR...

III. Israel ouve um relato animador

E podemos conferir isso nos v. 22-25:

22 Então, todos vós vos chegastes a mim e dissestes: Mandemos homens adiante de nós, para que nos espiem a terra e nos digam por que caminho devemos subir e a que cidades devemos ir. 23 Isto me pareceu bem; de maneira que tomei, dentre vós, doze homens, de cada tribo um homem.

24 E foram-se, e subiram à região montanhosa, e, espiando a terra, vieram até o vale de Escol, 25 e tomaram do fruto da terra nas mãos, e no-lo trouxeram, e nos informaram, dizendo: É terra boa que nos dá o SENHOR, nosso Deus.

O povo sugere a Moisés que envie os exploradores (ou espias) para dar uma olhada na terra e apresentar um relatório (v. 22).

Há quem entenda esta sugestão do povo como evidência de fraqueza – de incredulidade –,

pois o que mais era necessário, uma vez que eles tinham a promessa, o comando e o incentivo da palavra de Deus?⁶

Moisés, no entanto, concorda com eles e envia doze espias (v. 23).

Os v. 24-25 reportam que os exploradores verificam a terra e trazem parte do seu fruto.

E com ele informação animadora: “É terra boa que nos dá o SENHOR, nosso Deus”, enfatizando que o adjetivo *tôb*; “bom”, remete à ideia de felicidade, pois evoca a bondade da criação de Deus antes da Queda, em Gênesis 1.

Resumindo, em Cades-Barneia, **Israel ouve um relato animador.**

A PARTIR DAQUI PODEMOS CONCLUIR...

⁶ MCCONVILLE, Gordon. “Deuteronômio”. In: CARSON, D. A.; FRANCE, R. T.; MOTYER, J. A.; WENHAM, G. J. *Comentário bíblico Vida Nova*. São Paulo: Edições Vida Nova, 2009, p. 312: “A decisão de enviar os espiões foi um sinal de nervosismo.”

Conclusão

Recapitulando, em Deuteronômio 1.19-25, [1] Israel viaja sob o comando divino e, em Cades-Barneia [2] recebe incentivo poderoso e [3] ouve um relato animador.

É como a gente diz: “Tinha tudo para dar certo”. Às vezes a gente imagina que as coisas mais terríveis, mais drásticas da nossa vida, mais catastróficas acontecem em contextos de opressão ou sofrimento. Imaginamos que o momento mais perigoso de nossa vida equivale a quando tudo parece estar dando errado, mas nem sempre é assim.

Você percebe o que está acontecendo aqui?

O povo foi liberto da escravidão e Deus o acompanha.

Depois de um tempo em Horebe, Deus conduz Israel para esse lugar paradisíaco, Cades-Barneia.

Lá Deus diz que “tem mais” coisas boas adiante deles, um lugar “mió dibão” como dizem os mineiros, onde eles encontrarão felicidade.

Está tudo bom demais. Deus os conduziu durante a viagem. Atualizou a promessa e proferiu palavras preciosas. Permitiu que eles enviassem espias que voltaram com um relato animador: “A terra é boa”. Tudo está dando muito certo para Israel, quarenta anos antes.

Agora Moisés fala com a geração atual, explicando porque Israel de quarenta anos atrás não deu certo. A gente vai detalhar isso nos próximos sermões sobre este episódio de Cades-Barneia. O ponto agora é que Moisés olha para a geração atual, posicionada não mais ao Sul e sim em Moabe, defronte ao rio Jordão, e diz: “Vocês têm tudo para dar certo”.

A Terra Prometida continua lá, ainda prometida, mas ainda não conquistada, aguardando gente de fé que obedeça a Deus e a conquiste.

A geração atual tem a incumbência de obedecer a Deus hoje.

Esse é o desafio diante de nós, o quadro colocado diante de nós nesse momento, nessa parte do sermão de Moisés.

Nós apreciamos o Hino 110-A, “Crer e observar”:

Crer e observar tudo quanto ordenar!
O fiel obedece ao que Cristo mandar!⁷

Isso é bom de cantar, mas não é tão fácil de praticar. Estava tudo bom, tudo positivo demais, mas eles não avançaram.

O ponto aqui, como afirmamos antes, é que o reino avança com fé obediente.

Nós meditaremos em aplicações gerais na conclusão das pregações sobre o episódio de Cades-Barneia. Hoje eu chamo atenção para um ponto bem específico, qual seja, este relato nos ajuda a entender um pouquinho o que é a nossa vida nesse mundo. De acordo com o que vimos até aqui, em nossa vida neste mundo a gente nunca “chega lá”. O crente sempre está “a caminho”.

Você entende isso? Eu sei que você quer “chegar lá”, seja lá o que essa expressão – “chegar lá” – signifique para você.

⁷ SAMMIS, J. H.; GINSBURG, S. L. “Hino 110-A Crer e Observar”. In: MARRA, Cláudio. (Org.). *Novo cântico*. 16ª ed. Reimp. 2017. São Paulo: Cultura Cristã, 2013, p. 87.

Talvez você diga: "ah, eu preciso terminar esse curso ou ajustar um detalhe em minha vida financeira, constituir patrimônio, trocar de carro, me casar ou me dedicar a esse projeto novo com os netos". Sempre haverá alguma coisa em nosso coração sugerindo que, ao realizá-la, teremos "chegado lá". Mas ao chegar, aparecerão novas coisas, desafios e obstáculos.

O autor da Carta aos Hebreus olha para a trajetória do Êxodo e conclui que nós, cristãos, somos peregrinos em terra estranha (Hb 11.13,37; cf. 1Pe 2.11). Essa é a nossa situação.

Você já parou para pensar nisso? Imagine-se saindo do Egito com aquela adrenalina toda, atravessando o mar Vermelho e, de lá, seguindo para Horebe e montando acampamento ali.

Então Deus ordena que seja construído o Tabernáculo e você se lança ao desafio de ajudar nas ofertas e construção. Esta é a missão de Deus e o objetivo que você abraça de todo coração.

Concluída a obra, a glória de Deus desce sobre o Tabernáculo, sinalizando aprovação e bênção. E você se alegra com isso e pensa que permanecerá por longo tempo em Horebe.

Certo dia a nuvem da presença de Deus se levanta. É hora de desmontar acampamento e sair de Horebe. Todos dizem “está certo, vamos lá”. E são conduzidos por Deus em uma viagem difícilíssima, de Horebe até Cades-Barneia.

Finalmente, depois de pouco mais de um ano e meio viajando, desde a saída do Egito, você chega a um lugar bonito, aprazível e reflete: “Vou montar minha espreguiçadeira aqui”. E festeja por dentro: “Olhe só essas palmeiras, essa sombrinha e água fresca. Que delícia é Cades-Barneia!” É possível pensar em se estabelecer neste lugar.

Então Deus fala novamente: Saia. Olhe para a terra ao norte. Você deve subir até lá e possuir aquela terra.

Como veremos, esse é só o início da história e o tempo todo, em cada uma nova divisa ou limiar, Deus vai dizendo a mesma coisa: “Creia em mim e me obedeça; creia em mim e me siga”. Isso é impressionante. O povo de Deus sempre estará em peregrinação. Isso é a nossa vida. É bem interessante isso. O crente é sempre um peregrino.

Por que será que isso é assim? Isso tem relação com a fala anterior de Moisés, sobre a nomeação dos líderes-auxiliares. Deus está estabelecendo um reino de cuidado e justiça.

Esse reino sempre se expande – está em expansão contínua. Ele também sempre se aprofunda.

O reino se expande e se aprofunda através de nós. É por isso que povo precisa se mobilizar e subir, obedecer e conquistar a terra.

Mas o reino só se expande e aprofunda a partir de nós depois que ele se expande e se aprofunda dentro de nós. Deus precisa descer ao fundo do nosso coração e

reinar primeiro lá. Ele precisa ensinar o nosso coração a crer e obedecer.

Por que o povo não obedeceu em Cades-Barneia? Se Deus permitir, isso será respondido no próximo sermão. O importante é entendermos agora que tem coisas que Deus precisa firmar em nós a fim de nos tornar agentes de expansão de seu reino nesta terra.

Antes de fincar estacas e bandeiras em Canaã, Deus precisa fincar suas estacas e sua bandeira dentro de nós, tratando de nosso coração.

Talvez você argumente indignado: “Logo agora que eu cheguei até aqui e tudo parece tão bom, por que Deus quer que saia daqui?” Talvez Deus deseja tratar você para torná-lo mais paciente e calmo.

Por graça, a gente vai começando a entender como, na aliança, Deus valoriza o processo. Essa tônica aparece aqui, em Deuteronômio e continua sublinhada até o final do Novo Testamento. Para Deus o resultado é importante; ele nos

incumbe de tarefas que precisam ser realizadas. Mas para Deus o processo também é importante; o modo como, ao longo de nossa peregrinação, o reino de Deus é firmado, aprofundado e consolidado dentro da nossa alma. Depois que o reino é consolidado dentro de nós ele transborda e aí sim, podemos fazer algo agradável a Deus e útil nesse mundo. Contribuir para o avanço do reino fora de nós, em nosso entorno. Quanto pensamos em um povo de Deus que avança e é instrumento para o avanço do reino – especialmente neste Domingo Missionário –, temos em mente a graça e o poder de Deus avançando dentro do povo, modificando o coração deste povo. Deus instalando o reino no povo antes de instalar o reino no mundo. Essa é uma das ênfases de Deuteronômio.

E para prosseguir nessa peregrinação lutando e vencendo, nós precisamos dessas coisas que são apontadas aqui no texto. Primeiro, de Deus mesmo; Deus

conosco. Deus está com o povo. Se nós temos Deus conosco por meio de Cristo; se nós desfrutamos de comunhão com ele, tocamos a vida debaixo de seu controle e ele reina e ministra sua graça em nós. Deus mesmo vai nos libertando do medo e nos ajudando a obedecer e a avançar. A gente precisa da Palavra de Deus nos incentivando com promessas, chamados à obediência e consolação. Ouvir de Deus: “Não tenham medo”.

Um estudioso olha para esse texto e diz que:

Não há motivo algum para duvidar que Cades-Barneia seria apenas uma parada no caminho e que a invasão de Canaã seria pelo sul, precisamente a rota seguida pelos doze exploradores (cf. v. 22-25; Nm 13.21-24).⁸

É assim que podia ser, mas não foi porque aquela geração não creu e não obedeceu. Israel poderia ter entrado tempos antes. Mas não entrou. Se Deus permitir entenderemos por que isso aconteceu em nosso próximo sermão

⁸ MERRILL, op. cit., p. 58.

sobre Deuteronômio. Por ora guardemos no
nosso coração que o reino avança com fé
obediente.

Vamos orar sobre isso.